

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 02/03/2022.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

RENATA DE ALMEIDA MORAES POSSATO

**FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO
TRATAMENTO EM PORTADORES DE TRANSTORNO
POR USO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS: UM
ESTUDO LONGITUDINAL**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para
obtenção do título de Doutor(a) em Saúde
Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Pereira Lima

Botucatu

2021

Renata de Almeida Moraes Possato

**FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO AO
TRATAMENTO EM PORTADORES DE
TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS
DROGAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para
obtenção do título de Doutor(a) em Saúde
Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Pereira Lima

Botucatu

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Possato, Renata de Almeida Moraes.

Fatores associados à adesão ao tratamento em portadores de transtorno por uso de álcool e/ou outras drogas : um estudo longitudinal / Renata de Almeida Moraes Possato. - Botucatu, 2021

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Maria Cristina Pereira Lima

Capes: 40602001

1. Serviços de saúde mental. 2. Abuso de substâncias. 3. Drogas - Abuso. 4. Alcoolismo. 5. Cooperação e adesão ao tratamento. 6. Estudos longitudinais.

Palavras-chave: Adesão; Centros de tratamento de abuso de substâncias; Estudo longitudinal; Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

**Para Hugo, meu mais leal companheiro, eterno
amor e para sempre minha melhor escolha!**

**Para minha família, pelo amor,
apoio e confiança incondicionais!**

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A Profa. Maria Cristina Pereira Lima pela orientação minuciosa, competente e carinhosa.

Aos meus Pais, Guaracil e Carmen; Avó Theresinha; Mãe do coração Maria Peréti; Irmãos, Daniel e Mariane, por toda nossa história de vida, constituíram minha subjetividade e contribuíram para quem sou hoje, me amaram e acreditaram incondicionalmente. Em especial a minha Mãe, exemplo de Psicóloga, Profissional e Cientista, meu primeiro e maior modelo!

A minha também família, José, Elizete, Isabele, Fábio e Natália Possato, pelos incentivos e orações.

A equipe do CAPS-AD em exercício entre os anos de 2018 e 2020, sem o apoio, a acolhida, disponibilidade e carinho de cada uma de vocês este trabalho não teria sido possível.

Ao Lucas F. Arantes, por toda dedicação e profissionalismo no desenvolvimento do software utilizado na presente pesquisa.

A Luciene Tobias, Secretária do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, por toda disponibilidade e eficiência em atender e auxiliar e a Rosemary Cristina da Silva, pela revisão das citações e referências.

Aos meus amigos, Mariana Matias, Mariana Corvino, Mariana Gaspar, Aladiston (Tom), Érika e Igor Taborda, Michele e Everton Tavella, Mirela Ferreira, Alexandre Rodrigues, Giovana Boconcelo, Francisco Fernandes, Daniela Poli, Camila Tomasetti, Daniel Roberto, Paulo Godoi e Murilo Peres por todas as palavras de incentivo e momentos de descontração durante essa longa jornada.

E aos homens e mulheres, que mesmo vivendo momentos de tristeza e desesperança em consequência do abuso de substâncias, foram sensíveis, humanos e empáticos e aceitaram participar da pesquisa e ajudar os demais dependentes químicos, através da Ciência.

“ Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano”
(SKINNER, 1974)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar fatores associados à adesão ao tratamento, de pessoas com transtorno por uso de álcool e outras substâncias em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). Trata-se de um estudo observacional, de corte longitudinal e prospectivo, no qual os sujeitos foram avaliados no início do tratamento, com instrumentos validados no país. Os participantes do estudo foram acompanhados através de seus prontuários individuais, para controle da frequência no serviço, até a alta, abandono do tratamento (trinta dias consecutivos de ausência) ou seguimento por três meses. Foram investigadas as seguintes variáveis explanatórias: sócio demográficas, saúde física, relacionamento familiar e afetivo, história do uso de substâncias (tempo e tipos), padrão de consumo e/ou abstinência (em dias) durante o tratamento, envolvimento atual com a justiça, histórico criminal, saúde mental, motivação para o tratamento e abstinência, apoio social e frequência ao tratamento. O apoio social foi investigado por meio da Escala de Apoio Social e a prontidão para mudança (estágios motivacionais) a partir dos escores dos instrumentos: ASI-6, URICA e SOCRATES. O desfecho do estudo foi a adesão ao tratamento definido pelo tempo de tratamento. Foi considerado abandono à falta por trinta dias consecutivos, sem justificativa ao serviço de saúde. O cálculo do tamanho amostral estimou que 200 sujeitos, permitiriam a detecção de diferenças absolutas na incidência de falha de, no mínimo, 20%. As variáveis contínuas foram descritas na forma de médias ou medianas, com intervalo de confiança de 95% ou intervalo interquartil. No total foram entrevistados 171 sujeitos, a amostra foi descrita separadamente para homens (133) e mulheres (38). Procedeu-se a análise univariada, identificando-se as variáveis a serem inseridas no modelo multivariado. A análise multivariada foi conduzida por meio dos modelos de Regressão Logística para o desfecho binário caracterizado por adesão e não adesão. Permaneceram no modelo final as variáveis, ter feito uso de crack, nos 30 dias que antecederam a coleta de dados (OR=2,83 com IC= 1,32- 6,05) associada a não- adesão e ter vivenciado problema devido dificuldades para pensar, compreender ou lembrar, nos 30 dias que antecederam ao estudo (OR=0,51 com IC= 0,26- 0,99) e ter duas ou mais comorbidades físicas (OR=0,42 com IC= 0,19- 0,94) associadas à adesão. A associação entre o uso de crack nos 30 dias que antecederam o início do tratamento e a não adesão, ressalta a importância de repensar ações específicas para o tratamento dessa população nos CAPS-AD, visando incrementar a política pública, embora mais estudos sejam necessários investigando a temática.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Centros de Tratamento de abuso de substâncias, Estudo longitudinal e Adesão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Prevalência.....	7
1.2 Impacto econômico e social do uso de álcool e outras drogas	9
1.3 Política sobre Drogas no Brasil.....	10
1.4 Tratamento para portadores de Transtornos por uso de substâncias.....	12
1.5 Adesão ao tratamento	15
1.6 Fatores associados à adesão ao tratamento em portadores do transtorno por uso de substâncias.....	18
1.7 Desafios	21
2. OBJETIVO GERAL	23
2.1. Objetivos Específicos	23
3. HIPÓTESES	23
4. MÉTODO	24
4.1. Desenho	24
4.2. Participantes.....	24
4.2.1. Critérios de inclusão	24
4.2.2. Seleção dos participantes	25
4.2.3. Cálculo do Tamanho Amostral.....	25
4.3. Local.....	25
4.3.1. Descrição da admissão no CAPS-AD	26
4.3.2. Descrição dos procedimentos oferecidos nos PTSs do CAPS-AD	28
4.4. Procedimentos para Coleta de Dados.....	28
4.5. Instrumentos.....	29
5. ANÁLISE ESTATÍSTICA	31
5.1. Desfecho	32
5.2. Variáveis explanatórias	33
6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	36
7. RESULTADOS	36
7.1. Descrição da amostra segundo sexo e demais variáveis	39
7.2. Análise Univariada.....	63
7.3. Análise Multivariada	80
8. DISCUSSÃO	82
8.1 Diferenças entre sexos.....	82
8.2 Fatores preditivos de adesão	91
8.3 Implicações para pesquisa e assistência	99
8.4 Limitações e Contribuições do estudo.....	101
9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
10 REFERÊNCIAS	104
ANEXOS	122

1. INTRODUÇÃO

1.1 Prevalência

Em 2016, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso nocivo de álcool foi relacionado a cerca de 3 milhões de mortes em todo o mundo e 132,6 milhões de anos perdidos por incapacidade (Disability- adjusted life years- DALYs). A OMS estima, ainda, que a mortalidade resultante do consumo de álcool seja maior que aquela causada pela tuberculose e pela AIDS (WHO, 2018).

No Brasil, em 2001, foi realizado o I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas. Neste estudo constatou-se que dentre a população pesquisada 11,2% era dependente de álcool e, com relação a uso na vida, 6,9% já haviam feito uso de maconha, 5,8% de solventes, 0,1% de heroína e 4,3% de orexígenos (medicamentos utilizados para estimular o apetite) (BRASIL, 2002). Em 2006, o II Levantamento Domiciliar foi realizado e obteve como resultados: 22,8% já haviam feito uso de drogas na vida (exceto tabaco e álcool), correspondendo a uma população de 10.746.991 pessoas. A estimativa de dependentes de álcool foi de 12,3% o que corresponde a 5.799.005 pessoas. O uso de maconha apareceu em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% seguida por solvente 6,1%, e orexígenos, 4,1%. A prevalência do uso de cocaína, crack e merla foi, respectivamente, 2,9%, 0,7% e 0,2% (BRASIL, 2006a).

Foram realizados Levantamentos Nacionais de Álcool e Drogas (I LENAD e II LENAD). O I LENAD, conduzido em 2006, constatou que 65,0% dos homens e 41,0% das mulheres entrevistadas relataram haver feito uso de álcool no ano anterior (BRASIL, 2007). O II LENAD, conduzido em 2012, estimou que cerca de 5,7% da população de brasileira utilizaram álcool e/ou maconha e/ou cocaína no ano anterior ao da pesquisa, representando mais de 8 milhões de pessoas. Comparado ao I LENAD, este último levantamento obteve percentuais semelhantes: 62,0% entre homens e 38,0% entre as mulheres entrevistadas haviam feito uso de álcool no ano anterior (LARANJEIRA *et al.*, 2014). Analisando o tipo de consumo da população investigada, foi possível observar mudanças significativas nas quantidades de álcool ingerido. Em 2006, 29,0% dos entrevistados (homens e mulheres) consumiam cinco doses ou mais de bebida em um dia regular de consumo. Já no estudo de 2012, observou-se que 39,0% dos entrevistados relataram o uso de cinco doses ou mais (BRASIL, 2007; LARANJEIRA *et al.*, 2014).

Ainda no Brasil, em 2017 foi realizado um III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas (III LNUD) na População Brasileira, investigando o consumo na vida, nos 12 meses e 30 dias anteriores à coleta de dados (BRASIL, 2017).

Em relação à prevalência do uso de álcool na população, nos últimos 30 dias, constatou-se que 30,1% haviam feito uso, representando aproximadamente 46 milhões de habitantes. Sendo que, 16,5% (25 milhões de habitantes) consumiram no padrão “binge”¹. A dependência do álcool foi identificada em 2,3 milhões de pessoas (1,5 %) dos indivíduos entre 12 e 65 anos, nos 12 meses anteriores ao levantamento (BRASIL, 2017).

Estima-se que o consumo de drogas ilícitas ao longo da vida no país, aumentou de 19,4% em 2001 para 22,8% em 2005 (BRASIL, 2006).

Em publicação do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Brasil foi apontado como uma das nações emergentes onde o consumo de estimulantes como a cocaína – seja na forma intranasal (“pó”) ou fumada (crack, merla ou oxi) – está aumentando, enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo (LARANJEIRA *et al.*, 2014).

Vale salientar que a substância ilícita com maior prevalência de uso na população brasileira é a maconha. Do total da população adulta, 5,8% declararam já ter usado a substância alguma vez na vida (LARANJEIRA *et al.*, 2014). A dependência de álcool e drogas está associada com o aumento do risco de doenças físicas e mentais, baixa produtividade laboral, problemas financeiros, violência acidentada e morte, o que reforça a importância de políticas públicas para estes problemas (LOPES - QUINTEIRO *et al.*, 2011).

De acordo com o III LNUD, ao investigar o uso de alguma substância ilícita na vida, este uso foi relatado por 15 milhões e nos 30 dias anteriores ao levantamento por 2,5 milhões de indivíduos da população brasileira. A substância mais utilizada no mês anterior ao levantamento foi a maconha (2,2 milhões), seguida pela cocaína em pó (461 mil) e em terceiro lugar, pelas cocaínas fumadas (172 mil) indivíduos. A dependência de alguma substância ilícita foi constatada em aproximadamente 1,2 milhões de indivíduos (0,8%), entre 12 e 65 anos, nos 12 meses anteriores ao levantamento (BRASIL, 2017).

¹ O padrão de consumo em “binge” se refere ao beber se embriagando. É relativo a quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas, para mulheres e cinco ou mais para homens, em uma única ocasião (NIAAA, 2004).

9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos da presente pesquisa observou-se que estiveram associados à adesão ao tratamento possuir duas ou mais comorbidades físicas e ter vivenciado sintomas psíquicos, tais como, dificuldade para pensar, compreender ou lembrar nos 30 dias anteriores ao estudo. Enquanto que, a principal variável associada a não adesão foi a utilização de crack nos 30 dias que antecederam o início do tratamento no CAPS-AD.

Dentre as demais variáveis investigadas, tais como: aspectos sócio demográficos, prontidão para mudança (motivação), apoio social e os demais tipos de substâncias utilizadas, bem como outros padrões de uso, não estiveram associados ao desfecho.

Mais pesquisas são necessárias explorando fatores associados a adesão ao tratamento em portadores do transtorno por uso de substâncias, sendo este atualmente um grave problema de saúde pública.

10. REFERÊNCIAS

ADEFOLALU, A.; NKOSE, Z.; OLORUNJU, S.; MASEMOLA, P. Self-efficacy, medications beliefs and adherence to antiretroviral therapy by patients attending a health facility in Pretoria. *S. Afr. Fam. Pract*, Pretoria, v. 56, n. 5, p. 281-285, 2014.

ALVARES, A. A. Fatores que favorecem a abstinência no alcoolismo. *Cad. Bras. Saúde Mental*, Florianópolis, v. 5, n. 12, p. 60-80, 2013.

ALMEIDA, R. M. M.; MACUGLIA, G. R. Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *PSICO*, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 1, p. 65-72, 2014.

ANDRADE, T. M.; FRIEDMAN, S. R. Princípios e práticas de redução de danos: interfaces e extensão a outros campos da intervenção e do saber. In: SILVEIRA, D. X.; MOREIRA, F. G. (org.). *Panorama atual de drogas e dependências*. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. p. 395-400.

ARAÚJO, N. B.; MARCON, S. R.; SILVA, N. G.; OLIVEIRA, J. R. T. Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSad de Cuiabá/MT. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 227-234, 2012.

ARGIMON, I. I. L.; TERROSO, L. B.; FARINA, M.; MORAES, A. A.; LOPES, R. M. F.; QUEROTTI, K. L. M. A intensidade da depressão e a internação de alcoolistas. *Aletheia*, Rio Grande do Sul, v. 40, p. 102-110, 2013.

ASSIS, J. T.; BARREIROS, G. B.; CONCEIÇÃO, M. I. G. A internação para usuários de drogas: diálogos com a reforma psiquiátrica. *Rev. Lat. Am. Psicopat. Fund.*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 584-596, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *Critérios de classificação econômica Brasil*. São Paulo: ABEP, 2014.

ASSUNÇÃO, T. S.; URSINE, P. G. S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da

Família, Ventosa, Belo Horizonte. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 2189-2197, 2008.

BENTO, C. A. R. *Don't think pink: comunicar no feminino*. 2010. 60 f. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

BORBA, L. O.; GUIMARÃES, A. N.; MAZZA, V. A.; MAFTUM, M. A. Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 46, n. 6, p. 1406-1414, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS n. 336, de 19 de fevereiro de 2002*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_336.pdf. Acesso em: 24 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 32, de 14 de dezembro de 2017. Estabelece as Diretrizes para o Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 239, 22 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Ministério da Saúde. *III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006*. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção

social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília: SENAD, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui%20o,de%20drogas%20e%20define%20crimes. Acesso em: 7 ago. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Relatório brasileiro sobre drogas*. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretária Nacional Antidrogas. *Decreto n° 4.345*. Redefine a primeira versão da Política Nacional Sobre drogas. Brasília: SENAD, 2005.

BRASIL. Secretária Nacional Antidrogas. *I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas; UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. *I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília: SENAD, 2007.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas; UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006a.

BRASIL. Secretária Nacional Antidrogas. *Manual de aplicação da sexta versão da Escala de Gravidade de Dependência (ASI6)*. Brasília: SENAD, 2006b.

BUY, E. K.; ROSSOW, I. The impact of drinking pattern on alcohol – related violence among adolescents: an international comparative analysis. *Drug Alcohol Rev.*, Abingdon, v. 29, n. 2, p. 131-136, 2010.

CALLEGARI-JAQUES, S. M. *Bioestatística*: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CALVETTI, P. U.; GIOVELLI, G. R. M.; GAUER, G. J. C.; MORAES, J. F. D. Níveis de ansiedade, estresse percebido e suporte social em pessoas que vivem com HIV/Aids. *Psicol.: Teor. Pesqui.*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-4, 2016.

CAMARGO, C. C. *Avaliação da adesão à terapia antirretroviral em indivíduos que vivem com HIV/AIDS*. 2016. 54 f. Tese (Doutorado em Doenças Tropicais) – Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 27-34, 2014.

CARVALHO, M. S.; ANDREOZZI, V. L.; CODECO, C. T.; BARBOSA, M. T. S.; SHIMAKURA, S. E. *Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde*. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. *Estud. Psicol.*, Natal, v. 9, n. 1, p. 121-129, 2004.

CARVALHO, J. E. S.; LIOTTI, D. B. M.; LENZI, M. C. R. Caps-Ad e Alcoólicos Anônimos: o processo de tratamento sob o ponto de vista dos usuários. *Cad. Bras. Saúde Mental*, Florianópolis, v. 7, n. 16, p. 41-61, 2015.

CASTEL, R. A. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. *Cad. CRH*, Bahia, v. 10, n. 26, p. 19-40, 1997.

CASTRO, M. M. L. D.; PASSOS, S. R. L. Entrevista motivacional e escalas de motivação para tratamento em dependência de drogas. *Rev. Psiquiatr. Clín.*, Santiago, v. 32, n. 6, p. 330-335, 2005.

CAVALCANTE, L. P.; FALCÃO, R. S. T.; LIMA, H. P.; MARINHO, A. M.; MACEDO, J. Q.; BRAGA, V. A. B. Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 321-331, 2012.

CHOR, D.; GRIEP, R. H.; LOPES, C. S.; FAERSTEIN, E. Medidas de rede e apoio social no Estudo Pró-Saúde: Pré-testes e estudo piloto. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 887-896, 2001.

CORAZZA, P. R. *Alcoolismo e comorbidades na população feminina*. Uma revisão de literatura. São Paulo: UNIAD, 2009. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2009/05/Alcoolismo_e_Comorbidades_na_populacao_feminina.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020

COSTA- JÚNIOR, F. M.; MAIA, A. C. B. Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde. *Psicol.: Teor. Pesqui.*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 55-63, 2009.

COX, D. J.; GONDER- FREDERICK, L. Major developments in behavioral diabetes research. *J. Consult. Clin. Psychol.*, Washington, v. 60, p. 628-638, 1992.

CRUZ, R. S. Evolução do conceito de adesão à terapêutica. *Saúde Tecnol.*, Coimbra, v. 18, p. 11-16, 2017.

CRUZEIRO, A. L. S.; SOUZA, L. D. M.; SILVA, R. A. D.; PINHEIRO, R. T.; ROCHA, C. L. A. D.; HORTA, B. L. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1149-1158, 2010.

D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013.

DAL POGETTO, M. R. B. *Redes de atenção à saúde para gestantes usuárias de álcool e/ou outras drogas*. 2016. 125 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

DELAMATER, A. M. Improving patient adherence. *Clin. Diabetes*, New York, v. 24, p. 71-77, 2006.

DELZIOVO, C. R.; BOLSONI, C. C.; NAZÁRIO, N. O.; COELHO, E. B. S. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 1-13, 2017.

DIAS, A. C.; ARAÚJO, M. R.; LARANJEIRA, R. Evolução do consumo de crack em coorte com histórico de tratamento. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 938-948, 2011.

DAKOF, G. A.; TEJEDA, M.; LIDDLE, H. A. Predictors of engagement in adolescent drug abuse treatment. *J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry*, Baltimore, v. 40, n. 3, p. 208-215, 2001.

DOW- EDWARDS, D. Sex differences in the effects of cocaine abuse across the life span. *Physiol. Behav.*, New York, v. 100, n. 3, p. 208-215, 2009.

FACHINI, A.; FURTADO, E. F. Diferenças de gênero sobre expectativas do uso de álcool. *Rev. Psiquiatr. Clín.*, Santiago de Chile, v. 39, n. 2, p. 68-73, 2012.

FAERSTEIN, E.; LOPES, C. S.; VALENTE, K.; SOLÉ PLÁ, M. A.; FERREIRA, M. B. Pré-testes de um questionário multidimensional autopreenchível: a experiência do Estudo Pró-Saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 117-130, 1999.

FEENEY, G. F. X.; CONNOR, J. P.; YOUNG, R. M.; TUCKER, J.; MCPHERSON, A. Combined acamprodate and naltrexone, with cognitive behavioral therapy is superior to either medication alone for alcohol abstinence: a single centres experience with pharmacotherapy. *Alcohol Alcohol.*, Oxford, v. 41, n. 3, p. 321-327, 2006.

FERNANDES, S. S.; MARCOS, C. B.; KASZUBOWSKI, E.; GOULART, L. S. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. *Cad. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 131-137, 2017.

FERREIRA, G.; PEREIRA, M. G. Validação do questionário do comportamento planejado na diabetes- atividade física. *Psicol. Saúde Doenças*, Braga, v. 15, n. 2, p. 409-426, 2014.

FERREIRA, A. C. Z.; BORBA, L. O.; CAPISTRANO, F. C.; CZARNOBAY, J.; MAFTUM, M. A. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. *Rev. Min. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 150-156, 2015.

FERREIRA, A. C. Z.; CZARNOBAY, J.; BORBA, L. O.; CAPISTRANO, F. C.; KALINKE, L. P.; MAFTUM, M. A. Determinantes intra e interpessoais da recaída de dependentes químicos. *Rev. Eletron. Enferm.*, Goiânia, v. 8, p. e1144, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/34292/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FILHO, M. M. S.; BUENO, P. M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 1999-2010, 2016.

FORMIGA, N. S.; SOUZA, M. A.; COSTA, D. F. M.; GOMES, M. C. S.; FLEURY, L. F. O.; MELO, G. Comprovação empírica de uma medida relacionada ao excessivo consumo de álcool em Brasileiros. *Liberabit*, Lima, v. 21, n. 1, p. 91-101, 2015.

FREITAS, R. M.; SILVA, H. R. R.; ARAÚJO, D. S. Resultado do acompanhamento dos usuários de Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD). *SMAD Rev. Eletrôn. Saúde Mental Alcool Drog.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 56-63, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. *III levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; NAPPO, S. A.; CARLINI, E. A. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, p. 888-895, 2005.

GARCÍA, M. L. G.; BLASCO- ALGORA, S.; FERNÁNDEZ- R. C. M. Alcohol liver disease: a review of current therapeutic approaches to achieve long-term abstinence. *World J. Gastroenterol.*, Beijing, v. 21, n. 28, p. 8516- 8526, 2015.

GARMENDIA, M. L.; ALVARADO, M. E.; MONTENEGRO, M.; PINO, P. Importancia del apoyo social em la permanencia de la abstinência del consumo de drogas. *Rev. Méd. Chile*, Santiago, v. 136, p. 169-178, 2008.

GREENFIELD, S. F.; BROOKS, A. J.; GORDON, S. M.; GREEN, C. A.; KROPP, F.; MCHUGH, R. K.; LINCOLN, M.; HIEN, D.; MIELE, G. M. Substance abuse treatment entry, retention, and outcome in women: a review of the literature. *Drug Alcohol Depend.*, Limerick, v. 86, p. 1-21, 2007.

GRIEP, R. H.; DORA, C.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. Confiabilidade teste-reteste de aspectos da rede social no Estudo Pró-Saúde. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 379-385, 2003.

GUERRERO, M. B.; FIGUEIREDO, R. A.; BRANDÃO JUNIOR, W. O.; PINTO, E. R. Consumo de drogas lícitas entre discentes da Faculdade de Matemática. *Rev. Eletrôn. Fac. Mat. Uberlândia*, Uberlândia, p. 179-184, 2007.

GUIMARÃES, C. F.; SANTOS, D. V. V.; FREITAS, R. C.; ARAÚJO, R. B. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). *Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-108, 2008.

HOSMER, D.; LEMESHOW, S. *Applied logistic regression*. New York: Jonh Wiley & Sons, 1989. (Wiley series in probability and mathematical statistics).

HSER, Y.; GRELLA, C. E.; HUBBARD, R. L.; HSIEH, S. C.; FLETCHER, B. M.; BROWN, B. S.; ANGLIN, M. D. An evaluation of drug treatments for adolescents in 4 us cities. *Arch. Gen. Psychiatr.*, Chicago, v. 58, n. 7, p. 689-695, 2001.

KERR- CORRÊA, F.; ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z.; BOCCETO, N. M. V. F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.

KESSLER, F. H. P. *Desenvolvimento e validação da sexta versão da Addiction Severity Index (ASI6) para o Brasil e outras análises em uma amostra multicêntrica de usuários de drogas que buscam tratamento no país*. 2011. 320 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas: Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

KLEINMAN, P. H.; KANG, S. Y.; LIPTON, D. S.; WOODY, G. E.; KEMP, J.; MILLMAN, R. B. Retention of cocaine abusers in outpatient psychotherapy. *Am. J. Drug Alcohol Abuse*, London, v. 18, n. 1, p. 29-43, 1992.

KHAN, A.; TANSEL, A.; WHITE, D. L.; KAYANI, W. T.; BANO, S.; LINDSAY, J.; EL-SERAG, H. B.; KANWAL, F. Efficacy of psychosocial interventions in inducing and maintaining alcohol abstinence in patients with chronic liver disease: a systematic review. *Clin. Gastroenterol. Hepatol.*, Philadelphia, v. 14, p. 191- 202, 2016.

LARANJEIRA, R. (org.). *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

LOPES-QUINTERO, C.; LOS COBOS, J. P.; BLANCO, C. B. Probability and predictors of transition from first use to dependence on nicotine, alcohol, cannabis, and cocaine: Results of the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (NESARC). *Drug Alcohol Depend.*, Limerick, v. 115, n. 1, p. 120-130, 2011.

MARINI, M. *Preditores de adesão ao projeto terapêutico em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas*. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARTIN, G.; MACDONALD, S.; PAKULA, B. R. E. A. A comparison of motivations for use among users of crack, cocaine and cocaine powder in a sample of simultaneous cocaine and alcohol users. *Addict Behav.*, Oxford, v. 39, n. 3, p. 699-702, 2014.

MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. *A análise do comportamento no laboratório didático*. São Paulo: Manole, 2002.

MCCONNAUGHY, E. A.; DICLEMENTE, C. C.; PROCHASKA, J. O.; VELICER, W. E. Stages of change in psychotherapy: a follow up report. *Psychother.: Theory Res. Pract. Train.*, Washington, v. 26, n. 4, p. 494-503, 1989.

MCGAHAN, P. L.; GRIFFITH, J. A.; PARENTE, R.; MCLELLAN, A. T. *Addiction severity index: composite scores manual*. Philadelphia: Treatment Research Institute, 1986.

MCLELLAN, A.; LUBORSKY, G.; WOODY, G.; O'BRIEN, C. An improved diagnostic evaluation instrument for substance abuse patients. The addiction severity index. *J. Nerv. Ment. Dis.*, Hagerstown, v. 168, p. 26-33, 1980.

MCLELLAN, T. A.; CACCIOLA, J. C.; ALTERMAN, A. L.; RIKOON, S. H.; CARISE, D. The addiction severity index at 25: origins, contributions and transitions. *Am. J. Addict.*, Washington, v. 15, n. 2, p. 113-124, 2006.

MEIRELLES, J. A. C. M.; CHOIFI, M. C. F.; BASILIO, M. M.; GERALDINI, A.; ARAUJO FILHO, G. M.; LARANJEIRA, R. R.; SILVA, C. J. Nível de adesão ao tratamento ambulatorial de pacientes dependentes de substâncias psicoativas. *Rev. Espacios*, Panamá, v. 36, n. 4, p. 12-23, 2015.

MELO, L. S. *Dificuldades para adesão ao tratamento em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas: perspectiva do usuário*. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

MELO, C. M.; DITTRICH, A.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C. O modelo de seleção pelas consequências: o nível filogenético. In: MOREIRA, M. B. (org.). *Comportamento e práticas culturais*. Brasília: Instituto Walden, 2013. p. 24-34.

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 7-10, 2004.

MILLER, W. R.; TONIGAN, J. S. Assessing drinkers' motivation for change: The Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES). *Psychol. Addict. Behav.*, Washington, v. 10, p. 81-89, 1996.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 35-42, 1998.

MIYAMOTO, Y.; KROLING, A. Sistema prisional brasileiro sob a perspectiva de gênero: invisibilidade e desigualdade social da mulher encarcerada. *Direito, Estado Soc.*, Rio de Janeiro, n. 40, p. 223-241, 2012.

MONTEIRO, C. F. S. Perfil Sócio demográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-AD do Piauí. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 90-95, 2011.

MORAES, A. B. A.; ROLIM, G. S.; COSTA JÚNIOR, A. L. O processo de adesão em uma perspectiva analítico comportamental. *Rev. Bras. Ter. Comport. Cogn.*, Campinas, v. 11, n. 2, p. 329-345, 2009.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOSS, R. H.; MOSS B. S. Rates and predictors of relapse after natural and treated remission from alcohol use disorders. *Addiction*, Abingdon, v. 101, n. 2, p. 212-222, 2006.

NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. C. Crack use in São Paulo. *Subst. Use Misuse*, London, v. 31, p. 565-579, 1996.

NAPPO, S. A.; SANCHES, Z.; OLIVEIRA, L. G. Crack, AIDS, and women in São Paulo, Brasil. *Subst. Use Misuse*, London, v. 46, p. 476- 485, 2011.

NASCIMENTO, P. Beber como homem: dilemas e armadilhas em etnografias sobre gênero e masculinidades. *Rev. Bras. Ciênc. Soc.*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 57-70, 2016.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. NIAAA council approves definition of binge drinking. *NIAAA Newsl.*, Bethesda, n. 3, 2004.

OLIVEIRA, E. N.; JORGE, M. S. B. Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental. *Rev. Rede Enferm. Nordeste*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 93-100, 2007.

OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, A. S. Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use. *Rev. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, p. 664–671, 2008.

OLIVEIRA, J. F.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Heterogeneidade de usuários (as) de drogas. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 694-698, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. Brasília: OPAS, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas: resumo*. Genebra: OMS, 2004.

PALUDO, S. S.; DEI SCHIRÒ, E. D. B. Um estudo sobre os fatores de risco e proteção associados à violência sexual cometida contra adolescentes e jovens adultos. *Estud. Psicol.*, Natal, v. 17, p. 397-404, 2012.

PAIANO, M.; KURATA, V. M.; LOPES, A. P. A. T.; BATISTELA, G.; MARCON, S. S. Fatores intervenientes na adesão ao tratamento de usuários de drogas atendidos no CAPS-Ad. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 683- 693, 2019.

PEIXOTO, C.; PRADO, C. H. O.; RODRIGUES, C. P.; CHEDA, J. N. D.; MOTA, L. B. T.; VERAS, A. B. Impacto do perfil clínico e sócio demográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 317-321, 2010.

PEREIRA, P. H. P. *O crack e suas consequências uma revisão bibliográfica*. 2013. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Dependência Química e Promoção de Saúde) – Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, 2013.

PIRARD, S.; SHARON, E.; KANG, S. K.; ANGARITA, G. A.; GASTFRIEND, D. R. Prevalence of physical and sexual abuse among substance abuse patients and impact on treatments outcomes. *Drug Alcohol Depend.*, Limerick, v. 78, p. 57- 64, 2005.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. Transtheoretical therapy: toward a more integrative model of change. *Psychotherapy: Theory, Res. Pract.*, v. 20, p. 161-173, 1982.

PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. C.; NORCROSS, J. C. *Changing for good*. New York: Paperback, 1994.

REHM, J.; ALLAMANI, A.; ELEKES, Z.; JAKUBCZYK, A.; MANTHEY, J.; PROBST, C.; STRUZZO, P.; DELLA VEDOVA, R.; GUAL, A.; WOJNAR, M. Alcohol dependence and treatment utilization in Europe – a representative cross-sectional study in primary care. *BMC Fam. Pract.*, London, v. 16, n. 90, p. 1-9, 2015b.

REHM, J.; MANTHEY, J.; STRUZZO, P.; GUAL, A.; WOJNAR, M. Who receives treatment for alcohol use disorders in the European Union? A cross-sectional representative study in primary and specialized health care. *Eur. Psychiatr.*, Paris, v. 30, p. 885-893, 2015a.

REHM, J.; SHIELD, K.; REHM, M.; GMEL, G.; FRICK, U. *Alcohol consumption, alcohol dependence, and attributable burden of disease in Europe: potential gains from effective interventions for alcohol dependence*. Toronto: Centre for Addiction and Mental Health, 2012.

REINERS, A. A. O.; AZEVEDO, R. C. S.; VIEIRA, M. A.; ARRUDA, A. L. G. Produção bibliográfica sobre adesão/não adesão de pessoas ao tratamento de saúde. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 2299-2306, 2008.

REIS, L. F. *Adesão aos dependentes de drogas psicoativas ao tratamento em CAPSs Ad.* 2016. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

RESENDE, G. L. O. *Prontidão e tratamento em alcoolistas: análise de um programa.* 2003. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

RIBEIRO, R. M.; JESUS, R. S. A inserção da mulher no mercado de trabalho. *Rev. Ciênc. Hum.*, Viçosa, v. 16, n. 1, p. 42-56, 2016.

RIBEIRO, M. S.; RIBEIRO, L. C.; GARCIA, M. A.; SOUZA, G. F.; SOUSA, K. D. C.; NOGUEIRA, R. B. Fatores associados à adesão a um programa de tratamento de alcoolistas. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 203-211, 2008.

RIBEIRO, M. Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 50-62, 2004.

RODRIGUES, V. S.; HORTA, R. L.; SZUPSZYNSKI, K. P. R.; SOUZA, M. C.; OLIVEIRA, M. S. Revisão sistemática sobre tratamentos psicológicos para problemas relacionados ao crack. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 208-216, 2013.

RONZANI, T. M.; FURTADO, E. F. Estigma social sobre o uso de álcool. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010.

ROSA, A. G.; BOING, A. F.; BUCHELE, F.; OLIVEIRA, W. F.; COELHO, E. B. S. A violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da violência. *Saúde Soc.* São Paulo, v. 17, n. 3, p. 152-160, 2008.

ROSEN, C. G.; OUIMETTE, P. C.; SHEIKH, J. I. GREGG, J. A.; MOSS, R. H. Physical and sexual abuse history and addiction treatments outcomes. *J. Stud. Alcohol*, New Jersey, v. 63, n. 6, p. 683-687, 2002.

SANCEVERINO, S. L.; ABEU, J. L. C. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1047-1056, 2004.

SANTOS, A. C. O. *Significado da adesão ao plano terapêutico na vida social dos usuários atendidos no CAPSad*. 2014. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Ceilândia, 2014.

SANTOS, D. P. *Estudo da vulnerabilidade à violência sexual, segundo identidade de gênero, em usuários de crack no Estado de Pernambuco*. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico - Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2018.

SCADUTO, A. A.; BARBIERI, V. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 605-614, 2009.

SHEFFER, M.; ALMEIDA, R. M. M. Consumo de álcool e diferenças entre homes e mulheres: comportamento impulsivo, aspectos cognitivos e neuroquímicos. *Neuropsicol. Latinoam.*, Calle, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2010.

SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS social support survey. *Soc. Sci. Med.*, Oxford, v. 32, n. 6, p. 705-714, 1991.

SILVA, A. G.; CERQUEIRA, A. T. A. R.; LIMA, M. C. P. Apoio social e transtorno mental comum entre estudantes de Medicina. *Rev. Bras. Epidemiol.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 229-242, 2014.

SILVA, K. R.; GOMES, F. G. C. Dependência química: Resultantes do uso abusivo de substâncias Psicoativas. *Rev. UNINGÁ*, Maringá, v. 56, n. 1, p. 186-195, 2019.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1974.

SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Ciênc. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 59-70, 2005.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. *SMAD, Rev. Eletrôn. Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2006.

STARLING, E. T.; GARCIA, G. C. G. O uso precoce do álcool: questão jurídica, social e de saúde pública. *Direito Cid.*, Frutal, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2016.

SZUPSYNSKI, K. P. D. R.; OLIVEIRA, M. S. O modelo transteórico no tratamento da dependência química. *Psicol. Teor. Prat.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 162-173, 2008.

SZUPSYNSKI, K. P. D. R.; OLIVEIRA, M. S. Adaptação brasileira da University of Rhode Island Change Assessment (URIKA) para usuários de substâncias ilícitas. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 13, n. 1, p. 31-39, 2008.

TEIXEIRA, R. Calados pelo machismo: meninos e homens vítimas de violência sexual. *Psicologia Viva*, maio. 2020. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/violencia-sexual-de-meninos-e-homens/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TERRA, M. B.; BARROS, H. M. T.; STEIN, A. T.; FIGUEIRA, I.; ATHAYDE, L. D.; OTT, D. R.; AZAMBUJA, R. C. S.; SILVEIRA, D. X. Predictors of relapse in 300 brazilian alcoholic patients: a 6-month follow-up study. *Subst. Use Misuse*, London, v. 43, p. 403-411, 2008.

TESTINO, G.; LEONE, S.; BORRO, P. Treatment of alcohol dependence: recent progress and reduction of consumption. *Minerva Med.*, Torino, v. 6, n. 105, p. 447-466, 2014.

TIAGO, P. R. S.; SANTANA, I. J. As drogas e sua influência no índice de criminalidade: relatos de pesquisa. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 10, n. esp., p. 63-70, 2013.

ÜSTUN, B. T.; SARTORIUS, N. (ed.). *Mental illness in general health care: an international study*. Chichester: Wiley & Sons, 1995.

VARGENS, R. W.; CRUZ, M. S.; SANTOS, M. A. Comparação entre usuários de crack e de outras drogas em serviço ambulatorial especializado de hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, Ribeirão Preto, v. 19, p. 804-812, 2011.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. Drugs use by adolescents and their perceptions about specialized treatment adherence and dropout. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 317–324, 2011,

VERMEIRE, E.; HEARNshaw, H.; VAN ROYEN, P.; DENEKENS, J. Patient adherence to treatment: three decades of research: a comprehensive review. *J. Clin. Pharm. Ther.*, London, v. 26, n. 5, p. 331- 342, 2001.

VIEIRA, S. *Bioestatística: tópicos avançados*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2003.

WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. M. Development and psychometric evaluation of resilience scale. *J. Nurs. Meas.*, New York, v. 1, n. 2, p. 165-178, 1993.

WALTER, M.; GERHARD, U.; DUERSTELER-MACFARLAND, K. M.; WEIJERS, H. G.; BOENING, J.; WIESBECK, G. A. Social factors but not stress-coping styles predict relapse in detoxified alcoholics. *Neuropsychobiology*, Basel, v. 54, p. 101-106, 2006.

WEICH, S.; PRINCE, M. Cohort studies *In*: PRINCE, M.; STEWART, R.; FORD, T.; HOTOPF, M. (ed.). *Practical psychiatric epidemiology*. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 155-177.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Adherence to long-term therapies: evidence for action*. Geneva: WHO, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health*. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274603>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): manual for use in primary care*. Geneva: WHO, 2010.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. *Psicol. Rev.*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.

ZAMPIERI, P. R. *Qualidade de vida de mulheres alcoolistas atendidas em serviço ambulatorial*. 2013. 121 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.